

Entrevista com Stevan Harnad

Obtida pelos organizadores desta edição, com versão ao Português por Hélio Kuramoto

Professor **Stevan Harnad***, filho de Hernád István e Hesslein István, húngaro, nasceu em Budapeste, nasceu cientista na área cognitiva. Ele fez seus trabalhos de pré-graduação na Universidade McGill e graduou-se pela Universidade de Princeton University. Atualmente, ele ocupa a cátedra de pesquisa em Ciência Cognitiva na Universidade de Quebec, em Montreal – Canadá (UQAM) e é professor de Ciências Cognitivas na Universidade de Southampton. Participa, como membro externo, da Academia de Ciência Húngara. Sua pesquisa está concentrada nas áreas de categorização, comunicação e cognição.

Harnad é o fundador e editor das revistas [Behavioral and Brain Sciences](#), publicada pela [Cambridge University Press](#), e *Psycoloquy*, uma revista eletrônica mantida pela [American Psychological Association](#), e [CogPrints](#), um repositório de preprint na área de ciências cognitivas. Harnad é também moderador da lista de discussão [American Scientist Open Access Forum](#).



Encontros Bibli: Qual é a relação entre Arquivos Abertos e o movimento do Acesso Livre (ALi) à Informação? Ou, em outras palavras, em que medida o movimento do ALi à Informação depende das tecnologias da informação e da comunicação?

Harnad: O movimento do Acesso Livre (ALi) à Informação tem o objetivo de tornar todos os resultados de pesquisa científica e acadêmica publicados em revistas com revisão pelos pares (c. 24.000 revistas, c. 2,5 milhões de artigos por ano) acessíveis livremente, em linha, para todos os potenciais usuários da *web*, a fim de maximizar o acesso aos resultados de pesquisa, uso, aplicações, impacto¹, e conseqüentemente, a produtividade na pesquisa e o progresso.

O que tornou o ALi possível foi, em primeiro lugar, o meio digital: após o surgimento da Internet, veio a *Web*, e em seguida o modelo de interoperabilidade estabelecido pela Open Archives Initiative(OAI). (A OAI estabeleceu um protocolo para a coleta de metadados. Esse protocolo permite que todos os arquivos em conformidade com esse modelo possam expor os metadados dos registros neles depositados, permitindo a sua coleta por outro arquivo. Esse processo permite, assim, que os conteúdos de um arquivo em conformidade com o referido modelo sejam coletados, tratados e pesquisáveis, como se todos os conteúdos de todos os arquivos estivessem em um arquivo global). É importante, no entanto, não confundir Open Archives - que significa interoperável, arquivos

¹ Impacto no contexto desta entrevista significa “fator de impacto”, que é um índice bibliométrico utilizado para avaliar a qualidade de uma publicação, um artigo ou mesmo um pesquisador ou instituição científica.

em conformidade com o modelo estabelecido pela OAI – com arquivos de ALi – “Open Access” archives: um arquivo pode estar em conformidade com os padrões estabelecidos pela OAI, mas não ser de ALi e vice-versa.

É importante entender que ALi não é – e não pode ser – relativo ao acesso a “todo o conhecimento” ou mesmo a todo conhecimento científico e acadêmico. O que torna artigos de revista especiais é que eles são, e sempre tem sido, entregues gratuitamente por seus autores (aos editores, aos solicitantes de reimpressão). Esses artigos não foram escritos com fins lucrativos. Eles foram escritos para maximizar o seu uso, entendimento, aplicações e impacto. Isto é, como pesquisadores contribuem para o incremento do conhecimento, e o impacto de sua pesquisa é também um fator determinante do financiamento de sua pesquisa, dos seus salários e da sua carreira.

Isto não é verdade para, por exemplo, livros científicos ou acadêmicos, os quais são algumas vezes escritos com a finalidade de obter *royalties*, e podem nem mesmo encontrar um editor, nem uma forma de cobrir as despesas de publicação, se o autor insistir em fazê-lo tornando-o de Acesso Livre.

ALi não é também a mesma coisa que Software livre ou Open Source. Nem é a mesma coisa que uma licença Creative Commons para áudio, vídeo ou outro material digital. O ALi aplica-se principalmente a artigos, à exceção de revistas gratuitas, todos aqueles que o autor escreveu somente para efeito de maximizar o seu uso e impacto, sem finalidade lucrativa, mas cujos *copyrights* foram gratuitamente entregues aos editores.

Após o estabelecimento do modelo de interoperabilidade pela OAI, a mais recente tecnologia para ALi são os pacotes de *software* livre escritos para criar arquivos em conformidade com esses padrões (também chamados repositórios: Repositórios Institucionais (RI) e Repositórios Centrais (RC)). O primeiro pacote de *software* para criação de RI em conformidade com o modelo estabelecido pela OAI, amplamente utilizado em todo o mundo é o Eprints. Associado ao Eprints existem também diretórios de repositórios institucionais em todo o mundo, e diretórios de políticas de ALi Institucionais. Um RI de ALi suportado por um mecanismo de busca baseado em citações, Citebase, foi criado. Ele navega por meio das citações, da mesma forma que o Google navega por meio de *links*. Ele tem ajudado também a abrir um novo campo na cientometria do ALi: navegando e avaliando as bases de dados contendo resultados de pesquisa de ALi, por meio de antigas e novas métricas do fator de impacto relativo aos resultados de pesquisa, tais como *downloads*, citações, co-citações, *hubs/authorities*², cronometria, etc.

² Hubs/authorities são medidas que traduzem as características de um artigo. Um artigo é tido como hub se ele cita ou é um ponto de distribuição para muitos artigos. Um artigo é considerado authority se ele é citado por muitos artigos. Maiores esclarecimentos sobre esses conceitos poderão ser obtidos em:

HARNAD, Stevan et al. *Open access scientometrics*. [S.l.: s.n.], 2006. Draft for a sketch for an EU-Proposal of a joint project of University Southampton, UK; CNRS, FR; University Minho, PT; DINI, DE; version 0.1 as of 29. July 2006. Disponível em: <<http://www.isn-oldenburg.de/~hilf/vortraege/euroscience-metrics.pdf>>. Acesso em: 23

***Encontros Bibli:* Quais são as perspectivas do movimento do ALi à Informação? O senhor Espera que este movimento possa ajudar a resolver o problema das desigualdades sociais no mundo?**

Harnad: O Acesso Livre pode e resolverá o problema das desigualdades no acesso aos resultados das pesquisas científicas e acadêmicas. Isto ajudará a corrigir algumas desigualdades sociais no mundo.

Existem duas vias para o Acesso Livre:

1. A via Dourada para o ALi – Revistas ou publicações de ALi – é apropriada para as revistas mantidas por meio de assinaturas, seja para tornar o seu conteúdo livremente acessível em linha, ou converter o seu modelo de recuperação dos custos, hoje baseado na cobrança de assinaturas aos usuários-instituições, para outros modelos, tais como taxas de publicação para autor-instituição.

A via Dourada para o ALi é, entretanto, muito lenta e incerta, e também representa um potencial problema para os autores-instituições que não puderem arcar com os custos dessas publicações. As publicações de ALi tornar-se-ão de muito baixo custo, uma vez que todas as revistas serão convertidas para o ALi, mas elas somente serão convertidas – e os preços cairão – se 100% do ALi forem primeiro atingidos pela outra via do Acesso Livre: o via Verde.

2. A via Verde para o ALi é para autores auto-arquivarem seus artigos, publicados em revistas científicas, nos RI de ALi, da sua respectiva instituição.

Auto-arquivamento é parte das tarefas de todos os pesquisadores em todo o mundo. Para aqueles que ainda não têm RI para depositar os seus artigos, existem diversos RC disponíveis. No entanto, hoje, apenas 15% dos pesquisadores auto-arquivam espontaneamente. Assim, a solução é que suas instituições e suas agências de fomento estendam seus mandatos “publicar ou perecer” para também obrigar que todos os artigos devam ser auto-arquivados, imediatamente, uma vez aceitos para publicação.

Os mandatos de auto-arquivamento estão, agora, sendo estabelecidos em todo o mundo. Contudo, eles ainda não atingiram uma massa crítica. Uma vez que isto aconteça, 100% do ALi serão logo atingidos.

Mas é bom lembrar, o ALi tem um alvo específico, e que é sua força. Ele não é vago, o desejo generalizado pelo ALi a todo o “conhecimento”: é centrado nos artigos entregues gratuitamente pelo autor aos editores, escritos mais para impacto do que com finalidades lucrativas. (Mas os benefícios do ALi com certeza ajudarão a disseminar a mentalidade do autor, que entrega

maio 2007.

gratuitamente os seus *copyrights* para os editores, para outros tipos de conteúdos também).

Encontros Bibli: De que maneira o sistema de comunicação acadêmica ou científica se modificará como consequência das novas tecnologias da informação e da comunicação e do movimento do ALi à Informação?

Harnad: A principal mudança, como resultado provocado pelo movimento do ALi, será uma maior e mais rápida produtividade na pesquisa científica e acadêmica, assim como no progresso da ciência. O acesso aos resultados de pesquisa não estará mais limitado àqueles cuja instituição possui disponibilidade para assinar a revista na qual ela aparece. A compreensão e uso dos resultados de pesquisa tornar-se-ão mais rápidos e amplos, e o público (a sociedade), que contribui com fundos de pesquisa e instituições de pesquisa, terá como benefício, maior progresso e produtividade da pesquisa. O mundo em desenvolvimento, especialmente, será beneficiado, uma vez que esses países têm uma quantidade valiosa de talentos de pesquisa, mas não dispõem de recursos que possibilitem acesso à pesquisa corrente, de modo a estarem bem informados e capazes de utilizar e construir a sua parte. Estudantes de todo o mundo serão, também, beneficiados pelo acesso irrestrito a todas as pesquisas. A navegação, avaliação e análise do desenvolvimento da pesquisa e suas perspectivas serão também bastante enriquecidas pelo ALi, assim como serão ampliados a oferta de ferramentas e de serviços de informação. Os benefícios do ALi com certeza ajudarão a disseminar a mentalidade de o autor repassar, para outros tipos de conteúdos, gratuitamente também, os seus direitos autorais.

Encontros Bibli: Em seu ponto de vista, qual é o papel dos cientistas e das instituições de pesquisa no movimento do ALi?

Harnad: ALi é para descobertas revisadas pelos pares em todos os campos da pesquisa, não apenas para os cientistas. Mas ALi é particularmente urgente em todos os campos científicos, e seus benefícios – em termos de aumento e aceleração da produtividade e progresso científico, mensuráveis por métricas como publicações, *downloads*, contagem de citações – são mais evidentes e papáveis.

Pesquisadores da área de ciência da computação (aqueles que criaram a Internet e a Web) e os físicos (quem já têm a cultura da livre distribuição de seus *preprints*) foram os primeiros a se beneficiarem das possibilidades do auto-arquivamento de ALi. Mas ALi é benéfico para todos os campos científicos e acadêmicos, e o auto-arquivamento está sendo praticado em todas as áreas do conhecimento. É verdade, entretanto, que a taxa de auto-arquivamento espontâneo é muito baixa (mesmo nas ciências, em que ela é alta em algumas áreas). Conseqüentemente, o que é urgente hoje é a adoção em nível mundial pelas universidades, instituições de pesquisa e agências de fomento, de mandatos oficiais de auto-arquivamento. Isto não custa nada, apenas alguns minutos de digitação, e o benefício é o ALi para todos.

É uma questão de interesse histórico saber por que foi necessário esperar pela adoção de mandatos de auto-arquivamento de ALi pelas instituições de pesquisa e agências de fomento, para assegurar que pesquisadores fornecessem ALi a seus artigos. Por que apenas 15% dos pesquisadores auto-arquivaram os seus artigos espontaneamente, considerando que os benefícios (em termos de uso e impacto de suas pesquisas), assim como as recompensas são amplamente deles?

Existem sem dúvida múltiplas razões para isto, incluindo preocupações infundadas sobre *copyright* (veja a FAQ sobre auto-arquivamento). Mas a principal razão é uma inércia acadêmica que é surpreendentemente impossível de persuadir. Possivelmente, esteja relacionado ao fato de nós precisarmos ter o mandato “publicar ou perecer”, ou de outra maneira muitos pesquisadores não se esforçariam em publicar as suas descobertas ou resultados de suas pesquisas, mas simplesmente os colocaria na gaveta de suas escrivaninhas, e continuariam na próxima fase de sua pesquisa orientada pela curiosidade.

EU não tenho pretensões de compreender a completa resposta para isto. Eu devo deixá-lo para historiadores analisarem e explicarem – após se ter alcançado o ótimo e inevitável resultado: 100% Acesso Livre.

Seguem alguns links e textos:

[Self-Archiving Proposal \(1994\)](#)

[BOAI Self-Archiving FAQ](#)

[ROAR \(Registry of Open Access Repositories\)](#)

[ROARMAP \(Registry of Open Access Repository Material Archiving Policies\)](#)

[ROME Journal/Publisher Self-Archiving Policy Directory](#)

[Bibliography of Findings on the Open Access Impact Advantage](#)

[EPrints \(free Open Source software to create OA IRs\)](#)

Harnad, S. (2006) [Opening Access by Overcoming Zeno's Paralysis](#), in Jacobs, N., Eds. *Open Access: Key Strategic, Technical and Economic Aspects*, chapter 8. Chandos.

Shadbolt, N., Brody, T., Carr, L. and Harnad, S. (2006) [The Open Research Web: A Preview of the Optimal and the Inevitable](#), in Jacobs, N., Eds. *Open Access: Key Strategic, Technical and Economic Aspects*, chapter 21. Chandos.

Harnad, S. (2007) [Open Access Scientometrics and the UK Research Assessment Exercise](#). 11th Annual Meeting of the International Society for Scientometrics and Informetrics. Madrid, Spain, 25 June 2007

* A exibição de sua imagem foi autorizada pelo entrevistado.